



## **ENTRELAÇOS DE ALFABETIZAÇÕES: O INÍCIO DE UMA ÚNICA GRAFIA.<sup>1</sup>**

**Autora: Denise Letícia do Nascimento Teixeira**

Graduanda do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

Voluntária do Laboratório Sertão das Águas: Alfabetização, Leitura, Escrita Formação e Trabalho Docente (Pibic).

*Universidade Federal do Pará -UFPA*

*E-mail: denise.leticia23@gmail.com*

**Orientadora: Elizabeth Orofino Lúcio**

Doutora pela Universidade Federal de Rio de Janeiro -UFRJ

*E-mail: orofinolucio@gmail.com*

### **Resumo**

Este trabalho apresenta um estudo inicial de uma monografia que tem como temática as práticas de alfabetização do primeiro ciclo, na região Norte do Brasil, especificamente na região metropolitana de Belém do Pará. O objetivo do trabalho é investigar duas práticas docentes significativas de ensino inicial da leitura e escrita. A pesquisa desenvolve-se por meio de uma abordagem qualitativa com observação participante em instituição de ensino municipal, durante o percurso de doze meses, nas turmas de ensino de alfabetização regular e no PPA (Projeto de Apoio Pedagógico às Crianças com Dificuldades de Aprendizagens). Para compreender o movimento de pesquisa em torno da temática alfabetização, o trabalho tem como referencial Mortatti (2010 e 2014); Gontyo e Schwartz (2011), Zaccur (2011) e a elaboração e análise de uma tabela, por meio dos dados da Associação Brasileira de Alfabetização. Por meio das leituras, ressalta-se que as concepções educacionais estão atreladas a uma política.

**Palavras-chaves:** Alfabetização. Práticas Pedagógicas. Educação. Docente.

### **Considerações Iniciais**

No Brasil o processo de ensino da fase inicial da leitura e escrita passa por quatro momentos, que, segundo Mortatti (2010), dentre esta “querela de métodos”, estamos, atualmente, no quarto período, o qual é marcado pela inserção da perspectiva do Construtivismo, decorrente das pesquisas de Emília Ferreiro e colaboradores, nas quais instituiu-se a psicogênese da língua, ou seja, dispõem-se a compreender como a criança aprende a ler e escrever; o Interacionismo Linguístico, marcado pelas propostas de João Geraldi e Ana Smolka, centrado no entendimento do processo de aprendizagem do ensino da leitura e escrita por meio de textos; e o conceito de Letramento

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é uma pesquisa inicial para a monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



evidenciado por meio das pesquisas de Mary Kato, Leda Tfouni, Ângela Kleiman e Magda Soares, que pode ser definido como proposta pedagógica para as práticas e usos da leitura e escrita, que perpassa o âmbito escolar.

Assim, uma vez que os conceitos antigos não suprem as necessidades atuais, ocorre uma modificação nos métodos, tendo cada um destes suas singularidades e concepções políticas, logo,

Em diferentes momentos históricos, diferentes sujeitos movidos por diferentes urgências sociais e políticas, sempre alegando se basear nas mais “modernas verdades científicas”, passaram a apresentar versões de seu presente e de seu passado (recente), acusando de “antigos” e “tradicionais” os métodos então utilizados e propondo em sua substituição “novos” e “revolucionários” métodos (de alfabetização). (MORTATTI, 2014, p. 4)

No período em curso há um compilado de métodos, pois, além das três perspectivas já citadas, realiza-se um processo de retorno do método fônico, por alguns estudiosos da Educação. Este processo é entendido por Gontyo e Schwartz (2011) como a associação de grafema-fonema por meio do som, repetição e treinamento.

Devido a esta convergência de concepções, compreender os termos apresentados e as diversas metodologias e métodos que os acompanham torna-se crucial a um docente que trabalha na área da alfabetização infantil ou de jovens e adultos. No entanto, por vezes, os professores não têm a apropriação efetiva da sua prática pedagógica, ocasionando problemas educacionais como a evasão escolar e o analfabetismo.

Assim, ao analisar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2015, observamos que os índices, relacionados ao analfabetismo, de modo geral, no Brasil, vem decrescendo. Entretanto, ao analisar o índice relativo à região Norte, podemos observar um quadro alarmante, pois os números ainda apresentam-se elevados, com taxa de 9.1% da população analfabeta na faixa etária entre 15 anos ou mais.

Como futura professora, estes dados nos mobilizam a pesquisar sobre a temática alfabetização. Sendo assim, nossa inserção no campo ocorre por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no qual exercemos atividades no período de 12 meses. Dessa forma, o presente trabalho está dividido em três partes: a primeira versa sobre uma revisão teórica, a segunda trata da escola que alfabetiza e a terceira, que discute a alfabetização com os alunos com dificuldades de aprendizagens.



## Revisão Bibliográfica

Para compreender o movimento de pesquisa em torno da temática alfabetização, foi elaborada uma tabela, para análise, por meio dos trabalhos apresentados na Associação Brasileira de Alfabetização-ABAlf, em especial o II Congresso Brasileiro de Alfabetização- Políticas Públicas de Alfabetização. Os grupos de trabalho dividiram-se nas seguintes áreas: Alfabetização de jovens e adultos; Alfabetização e formação profissional; Alfabetização e infância; Alfabetização e políticas públicas; Alfabetização na história da educação e Alfabetização, diversidade e inclusão.

Ao todo, foram expostos 109 trabalhos, a maioria deles foram inscritos no grupo de trabalho Alfabetização e Infância, com 48 produções, e o menor índice de inscrição de trabalhos ocorreu no grupo Alfabetização de Jovens e Adultos, com 04 artigos produzidos. Na área Alfabetização de jovens e adultos, os trabalhos apresentaram uma abordagem sobre a alfabetização por meio de jogos, livros didáticos e da inserção de poemas nessas classes.

Em relação ao grupo Alfabetização e formação profissional, dentre os 29 trabalhos publicados, em sua maioria trataram da formação de docentes por meio do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), além de versar sobre formação inicial para docentes da alfabetização e as estratégias no processo de formação, que visam compreender como estas afetam o processo de leitura e escrita dos estudantes.

Na seção Alfabetização e infância, em relação aos trabalhos, observa-se que, de maneira resumida, abordam sobre a educação infantil, por meio da aprendizagem da leitura e escrita, sequência didática e ludicidade. No GT (grupo de trabalho) Alfabetização e políticas, 11 artigos produzidos trataram da formação de professores, o processo de avaliação e o PNAIC. No GT Alfabetização na história da educação, os 7 trabalhos expostos argumentam sobre a história da alfabetização e educação, além do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

No grupo Alfabetização, diversidade e inclusão, com 10 trabalhos divulgados, tratou-se diretamente da diversidade e inclusão por meio de turmas multisseriadas, educação especial e tecnologia.

## A escola que alfabetiza

A Escola Municipal Ernestina Rodrigues, que leciona para alunos do ensino fundamental I, inaugurada em 1947, na região metropolitana de Belém, está instalada em um prédio antigo, com parte da arquitetura da época conservada até a atualidade.



Dentre os projetos realizados nesta instituição, destacam-se três: o trabalho com o PPA (Projeto de Apoio Pedagógico às Crianças com Dificuldades de Aprendizagens), que são intervenções pedagógicas voltadas à alfabetização para o alunado que não concluiu a alfabetização no ciclo, conforme orientado pelas normas educacionais. Assim, três vezes por semana, esses alunos têm um atendimento especial na biblioteca da escola. Este projeto traz à luz uma metodologia pós-construtivista, que foi exposta no ciclo de formação de diversos docentes da rede do município, no qual baseia-se na Organização Não Governamental (ONG) de pesquisa GEEMPA (Grupo de Estudo Sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação), que tem como uma de suas fundadoras a professora Esther Pillar Grossi e outros colaboradores.

O segundo projeto é uma ação realizada na biblioteca que é a leitura mediada e o empréstimo de livros. Nessa atividade ocorre o surgimento de uma comunidade de estudantes leitores, que, além de interferir positivamente na alfabetização, ajuda a constituir um cidadão mais crítico, conhecedor de autores, histórias, tendo um repertório vocabular mais abrangente, e, conseqüentemente, uma maior fluidez na escrita e na oralidade dos alunos.

Porém, esta ação só é possível de ser realizada através de uma tríade que possa facilitar o acesso aos livros que se encontram na biblioteca, a saber: um acervo constantemente atualizado e variado; a mediação de leitura feita por um docente e a participação de uma comunidade de leitores (professores, alunos, colaboradores da instituição), formada no seio escolar.

Por fim, o terceiro projeto, chamado de “Trovadores da Alegria”. Neste projeto, um grupo bem diverso de estudantes memorizam poemas para serem declamados em eventos escolares ou não. Alguns alunos que participam deste grupo, ainda não sabem ler e escrever, por isso a memorização e repetição fazem parte desta atividade.

Por meio dos projetos destacados e trabalhando de forma integrada (responsáveis pelos estudantes, professores, colaboradores e gestores), uma escola da rede municipal de Belém pode alcançar índices satisfatórios na alfabetização, tendo alcançado o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) nota 6.5, no ano de 2015.

### **A alfabetização com os alunos com dificuldades de aprendizagens**

Por meio do PIBID, adentramos à escola no ano de 2016, como estagiária, e desde então trabalhamos exclusivamente com a área da alfabetização, em especial com os alunos do PPA. As atividades apresentadas a esse alunado, respalda-se na metodologia geempiana, devido ao fato de



que a Coordenadora do projeto participou de várias formações realizadas de acordo com a concepção do GEEMPA.

Sendo assim, as atividades realizadas nos dias de intervenção ocorrem sempre por meio de um texto, que pode ser um conto, parlenda, poema, lenda, dentre outros gêneros. Dessa forma, é trabalhada a reconstrução da história pelos alunos; trabalha-se com ditado, feito com ou sem ajuda; leitura individual e em grupo, mediada por um professor; escrita de palavras e sílabas; trabalho com sílabas canônicas CV (Consoante e Vogal) e não canônicas CCV (Consoante, Consoante e Vogal), VC (Vogal e Consoante), CVC (Consoante, Vogal e Consoante) e CVV (Consoante, Vogal e Vogal); associação sonora da fala com a escrita, para os estudantes desenvolverem a consciência fonológica; reconhecimento da variação da ordem das palavras; e realização de contagem oral das sílabas para comparar os tamanhos das palavras.

Por meio das referidas atividades, grupos de crianças estão sendo alfabetizadas. Todavia, nenhum método é 100% eficaz, logo, esta metodologia apresenta seus empecilhos, como a constante memorização de textos e palavras pelos estudantes, que, por vezes, não refletem sobre o que estão lendo e escrevendo.

### **Novos desafios....Adentrando em uma nova perspectiva de alfabetização**

A presente pesquisa, que ainda está em curso, tende a adentrar em um segundo momento em uma sala regular de ensino de alfabetização, para conhecer as práticas pedagógicas de outra professora, e, assim, dialogar as duas práticas de ensino, compreendendo os bônus e ônus de cada método.

Uma consideração importante a se ressaltar é que todas as concepções educacionais (teorias, métodos, metodologias) estão atreladas a uma política; ou seja, muda-se os governos, e as formações oferecidas aos docentes remodelam-se. Logo, a alfabetização é um ato político, e dessa forma, os educadores precisam entender todas as vertentes que constituem o ato de alfabetizar, e não apenas entendê-la como um simples ato de ensinar a ler e escrever.

De acordo com Mortatti (2010), a alfabetização “é um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas, e, portanto, política, caracterizando-se como dever do Estado e direito constitucional do cidadão”, assim, o processo de alfabetização envolve as vertentes políticas, econômicas, sociais e históricas.

Dialogando com o mesmo pensamento de Mortatti (2010), Zaccur (2011) propõe que, para se entender a alfabetização, é necessário “compreendê-la em sua trama histórica e política,



pedagógica e cultural”. Portanto, reduzir este ato em apenas uma simples decodificação é negar todo um processo histórico, político que o envolve.

Logo, ao observar essas práticas pedagógicas serão consideradas todas as vertentes que podem constituir o método e a formação do docente, para assim compreendê-los em sua amplitude.

## Referências

ABAlf, Associação Brasileira de Alfabetização. Disponível em: <<http://abalf.org.br/>>. Acesso em: 10 de jul. 2017.

BRASIL, IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - Síntese de Indicadores**, 2015-.

INAF. Instituto Paulo Montenegro. **Indicador De Alfabetismo Funcional - Inaf- Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho**, 2016. Disponível em: <[http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais\\_2016\\_Letramento\\_e\\_Mundo\\_do\\_Trabalho.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf)>. Acesso em: 08 de set. 2017.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação, v.15, n.44, 2010.

\_\_\_\_\_. **A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate**. Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, v.8, n 14, 2014.

ZACCUR, Edwiges. Alfabetização e Letramento: o que muda quando muda o nome?. In: ZACCUR, Edwiges. **Alfabetização: Práticas emancipatórias em velhos métodos com novos discursos**. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.